



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/07/2013 a 01/08/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/07/2013	13,49	430,30	43,58	6,50	4,92
29/07/2013	13,67	438,90	42,47	6,51	4,89
30/07/2013	13,50	429,20	42,11	6,55	4,95
31/07/2013	13,74	435,10	42,09	6,64	4,99
01/08/2013	13,57	425,40	42,40	6,58	4,87
Média	13,59	431,78	42,53	6,56	4,92

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	65,25	-6,45
RS - Santa Rosa	64,65	-6,51
RS - Ijuí	65,15	-6,46
PR - Cascavel	62,30	-4,45
MT - Rondonópolis	57,45	-4,65
MS - Ponta Porã	59,70	-2,29
GO - Rio Verde (CIF)	58,10	-3,01
BA - Barreiras (CIF)	56,10	-6,66
Argentina (FOB)**	225,00	0,00
Paraguai (FOB)**	127,50	0,00
Paraguai (CIF)**	178,00	-1,11
RS - Erechim	25,45	-3,23
SC - Chapecó	25,25	0,00
PR - Cascavel	20,05	-1,47
PR - Maringá	20,50	-0,73
MT - Rondonópolis	13,70	-0,36
MS - Dourados	16,90	-3,98
SP - Mogiana	21,75	-1,36
SP - Campinas (CIF)	24,35	-0,49
GO - Goiânia	18,65	-1,58
MG - Uberlândia	22,25	0,00
RS - Carazinho	814,00	1,75
RS - Santa Rosa	814,00	1,75
PR - Maringá	948,00	1,94
PR - Cascavel	937,00	2,40

*Período entre 26/07 e 01/08/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 01/08/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,40	59,24	32,81

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,83
Feijão (saco 60 Kg)	134,82
Sorgo (saco 60 Kg)	19,87
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,28
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,84
Boi gordo (Kg vivo)*	3,55

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram recuando nesta semana, chegando a bater, para o primeiro mês cotado, em US\$ 13,50/bushel no dia 30/07, enquanto o mês de novembro fechava em US\$ 12,03/bushel. No dia 31/07 houve uma recuperação técnica natural, após tantas baixas, porém, a mesma não se sustentou e o fechamento do dia 01/08 foi novamente em baixa, com o primeiro mês fechando em US\$ 13,57/bushel e o mês de novembro rompendo o piso dos US\$ 12,00 e fechando em exatos US\$ 11,92/bushel (essa cotação não era vista desde o final de janeiro de 2012, sendo que o óleo de soja atingiu cotações que não eram vistas desde setembro de 2010). A título de comparação, a média de julho ficou em US\$ 14,92, após US\$ 15,24 em junho.

A realidade do mercado não mudou. O quadro de oferta de curto prazo, nos EUA, continua apertado, porém, a safra sul-americana se faz mais presente na oferta. Por outro lado, o clima continua bom nos EUA, adentrando agosto com indicativo de safra cheia naquele país. A especulação financeira menos ativa nas commodities, devido a falta de fatores altistas suficientes, e Chicago desenhando preços ao redor de US\$ 12,00/bushel para novembro, com potencial de baixa maior.

Alguns fatores específicos continuam pressionando o mercado para esta linha de baixa. As condições das lavouras nos EUA permanecem muito boas, sendo que até o dia 28/07 cerca de 63% estavam entre boas a excelentes, 28% regulares e 9 % entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, Safras & Mercado, no Brasil, em sua primeira projeção para a futura safra brasileira, indica um aumento de área semeada na altura de 3,7%, fato que levaria a mesma para 28,95 milhões de hectares. Em clima normal, a produção brasileira poderá atingir um novo recorde, entre 88 e 89 milhões de toneladas, ou seja, 7,4% acima do colhido na excelente safra passada. Como igualmente a Argentina espera recuperar sua colheita na altura de 55 a 57 milhões de toneladas, o mercado mundial arrefece.

Dito isso, as exportações líquidas dos EUA, em soja, no ano comercial 2013/14, com início previsto para 1º de setembro, chegam a 665.200 toneladas na semana encerrada em 18/07. Para o ano 2012/13, que se encerra em 31/08/2013, os embarques somaram 128.300 toneladas. Já as inspeções de exportação chegam a 36.520 toneladas na semana encerrada em 25/07.

Enquanto isso, os produtores argentinos venderam 55% de sua safra 2012/13 até o final de julho, contra 76% em igual período do ano passado. Portanto, há ainda quase metade da última safra argentina, de 50 milhões de toneladas, para entrar no mercado.

Nesse contexto, os lotes nos portos brasileiros ensaiaram uma melhoria neste final de julho, terminando a atual semana entre 25 e 50 centavos de dólar por bushel, em Rio Grande, e entre menos 10 e mais 12 centavos nos demais portos brasileiros. Em Rosário (Argentina) os mesmos ficaram entre menos 20 centavos e zero por bushel. Já nos EUA os mesmos estão positivos, por falta de produto para embarque, entre US\$ 1,50 e US\$ 2,05/bushel.

Assim, os preços no Brasil, mesmo com um câmbio batendo a R\$ 2,28 no final de julho, recuaram. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 59,24/saco, com muitas praças negociando o produto a R\$ 57,00/saco. Os lotes ficaram entre R\$ 64,00 e R\$ 65,00/saco no Estado gaúcho e entre R\$ 51,50/saco (Sapezal-MT) e R\$ 62,50/saco (Pato Branco-PR). Já na BM&F/Bovespa o contrato setembro/13 ficou em US\$ 28,50/saco, enquanto novembro/13 fechou a semana em US\$ 27,02/saco.

Diante dos fatos de mercado e do comportamento de Chicago, os preços em reais da soja somente não baixaram mais porque o câmbio, fortemente desvalorizado nestes últimos três meses, está segurando os mesmos. Mas, os valores futuros já estão refletindo a tendência baixista, pelo menos por enquanto. Assim, no Paraná, para março/14, o preço de compra em Paranaguá (porto) recuou para US\$ 26,20/saco (R\$ 59,74/saco ao câmbio atual). No Rio Grande do Sul, o valor FOB interior ficou em R\$ 59,50/saco na compra. No Mato Grosso, Rondonópolis aponta R\$ 50,00/saco para fevereiro/março próximos. Dourados (MS) ficou em R\$ 49,00/saco para março, enquanto Goiás indicou R\$ 51,50/saco para fevereiro. Na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, os preços futuros se mantiveram, para maio/14, respectivamente em R\$ 51,00; R\$ 52,50; R\$ 54,80 e R\$ 51,30/saco. (cf. Safras & Mercado)

Ainda excelentes preços a julgar pelo valor que a soja tende a ficar no momento da colheita, em caso de safra cheia nos EUA, mesmo com o câmbio se mantendo ao redor de R\$ 2,25.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 05/07 a 01/08/2013.

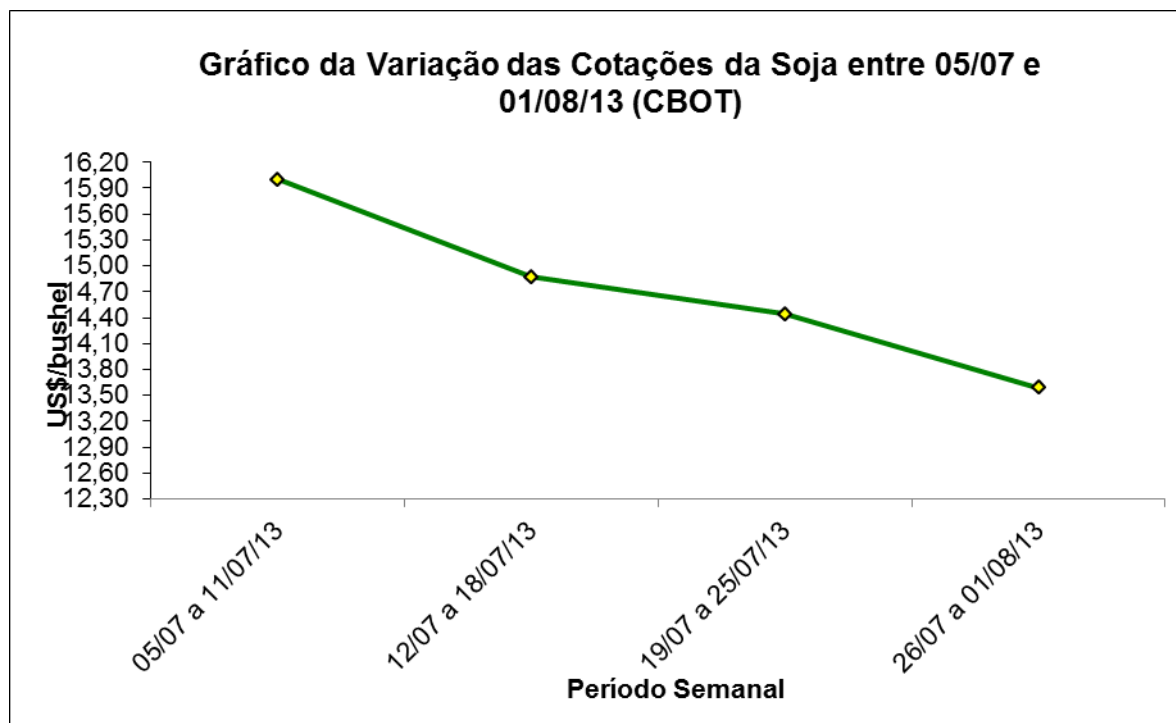


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 05/07 e 01/08/13 (CBOT)

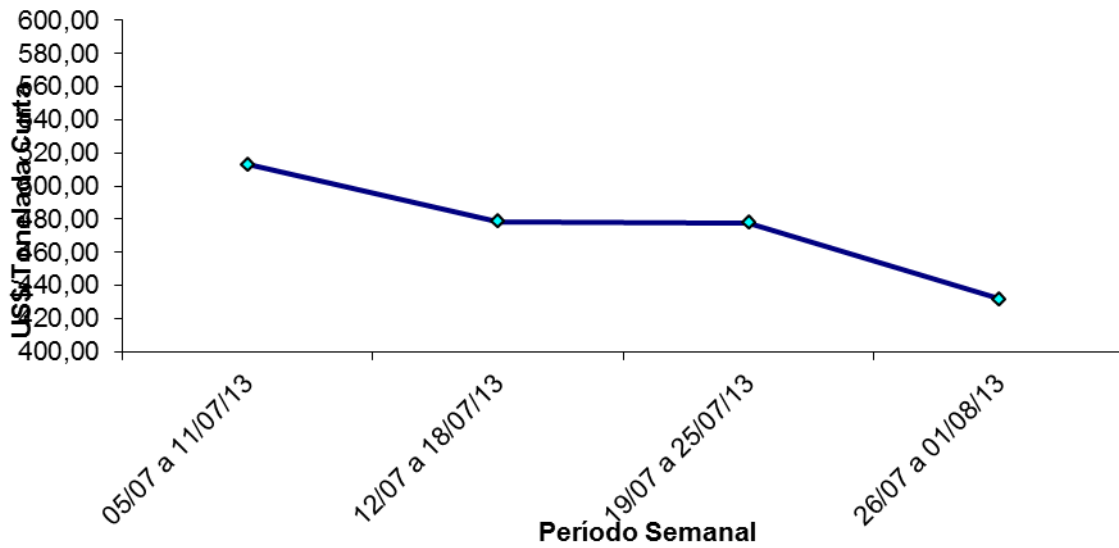
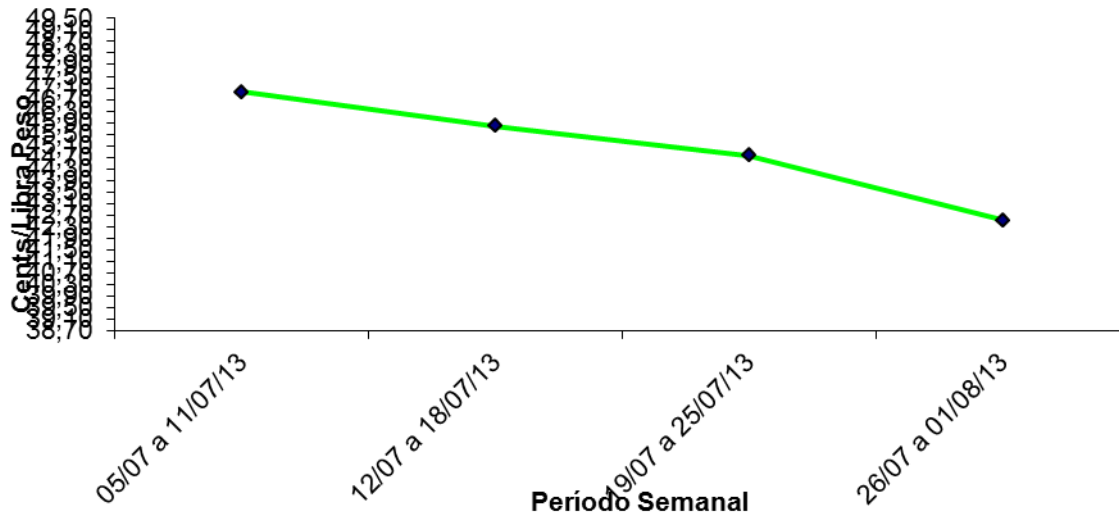


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 05/07 e 01/08/13 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente cederam durante a semana, chegando a US\$ 4,89/bushel no dia 29/07, se recuperando um pouco posteriormente, porém, fechando o dia 01/08 em US\$ 4,87/bushel. A média de julho ficou em US\$ 5,89 o que mostra a defasagem entre os valores deste início de agosto e o que ocorreu em boa parte do mês anterior. A título de comparação, a média de junho tinha sido de US\$ 6,62/bushel.

O sentimento geral é o mesmo encontrado na soja, porém, já mais consolidado no caso do cereal. A possível especulação climática de julho acabou não ocorrendo, pois o clima transcorreu muito bem e, hoje, praticamente não há motivos altistas neste mercado. Pelo contrário, com as condições das lavouras de milho, em 28/07, alcançando 63% entre boas a excelentes e chuvas boas num momento em que 71% das lavouras estava em polinização, é praticamente certo uma safra cheia nos EUA neste ano. Dito de outra maneira, mais alguns dias e o milho estará praticamente à salvo das intempéries naquele país.

Esse contexto mantém a tendência do mercado internacional de caminhar na direção dos US\$ 4,00/bushel e até menos do que isso ainda neste mês de agosto.

Dito isso, na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB se manteve com preços baixos, fechando a semana em US\$ 225,00 e US\$ 127,50 respectivamente.

No mercado brasileiro, os preços de balcão no Rio Grande do Sul se mantiveram em R\$ 23,40/saco, enquanto os lotes já estão entre R\$ 24,50 e R\$ 25,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes fecharam a semana entre R\$ 9,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,00/saco no oeste catarinense.

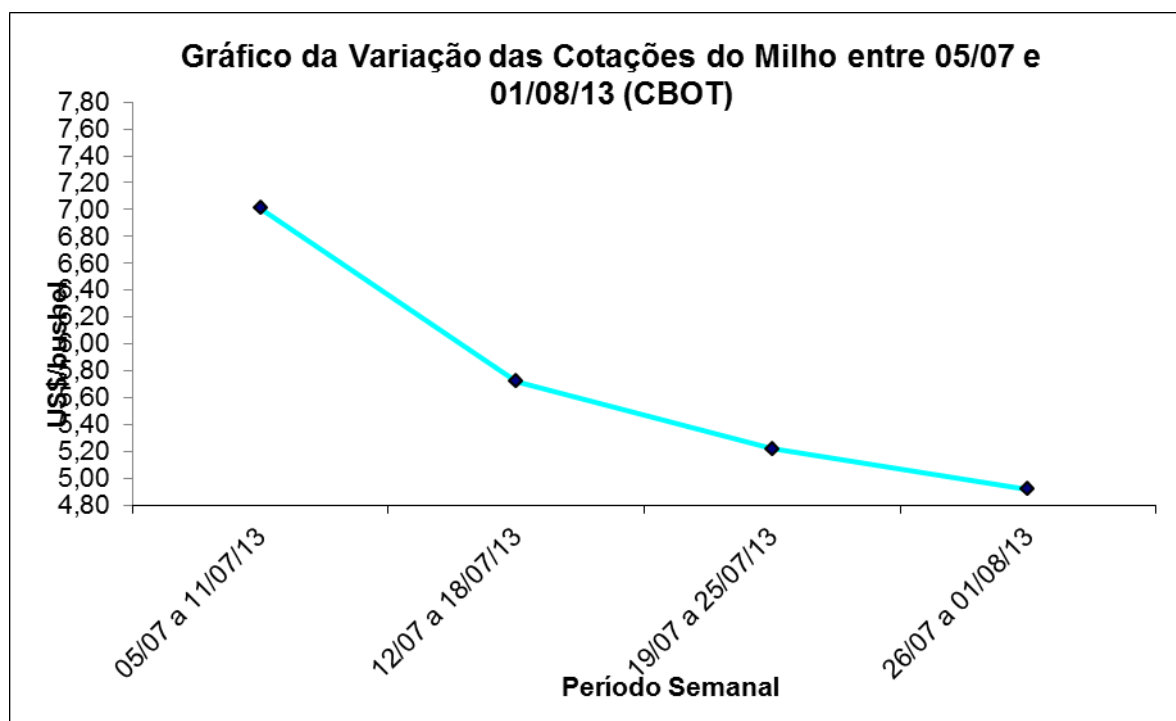
No Mato Grosso o mercado está dependendo dos leilões de Pepro e mesmo assim os preços permanecem em patamares mínimos. Nesse momento, esperam-se novos leilões já que nesta semana os mesmos não ocorreram. Talvez haja leilões em 05/08. A situação é cada vez mais difícil ao mercado vendedor de milho que Mato Grosso do Sul e Goiás igualmente solicitam leilões de Pepro, enquanto o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo querem acesso ao milho do Pepro, pois neste momento somente o Nordeste e o exportador vem tendo tal “privilegio”. (cf. Safras & Mercado)

No mercado gaúcho, os preços começaram a ceder de forma mais expressiva na medida em que o milho safrinha de outras regiões chega ao Estado, como era esperado. Tais lotes estão chegando a R\$ 25,00/saco posto na região de consumo, mais ICMS. Em Santa Catarina a situação se repete. Algumas indústrias no sul do país já possuem filas de recebimento de milho de outros Estados, preenchendo os silos. Em Goiás a situação é semelhante, com tradings limitando o recebimento do cereal e apontando preço de R\$ 16,50/saco para setembro a novembro próximos.

E tudo isso mesmo com o câmbio favorecendo em muito a exportação, a qual encontra dificuldades de logística para decolar. Aos poucos, a oferta do milho safrinha no país deverá se sobrepor até mesmo às vantagens cambiais, salvo se o Real se desvalorize muito mais.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústria brasileira, valendo, para agosto, R\$ 41,21/saco para o produto dos EUA e R\$ 39,56/saco para o produto argentino. Já para setembro o produto argentino atingiu a R\$ 36,13/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, atingiu a R\$ 23,99/saco para agosto; R\$ 23,79 para setembro; R\$ 23,39 para outubro; R\$ 23,02 para novembro; R\$ 23,27 para dezembro; R\$ 23,78 para janeiro; R\$ 24,13 para fevereiro e R\$ 22,96/saco para março.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 05/07 a 01/08/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago entraram agosto praticamente nos mesmos níveis do final de julho, com o fechamento deste dia 01/08 ficando em US\$ 6,58/bushel, contra US\$ 6,65 na média de julho e US\$ 6,87 na média de junho. Isso confirma que os patamares de preços futuros do trigo devem se manter nestes níveis, contrariamente à soja e ao milho que ainda possuem um bom espaço de queda.

Paralelamente, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA somaram 661.400 toneladas, contra 996.600 toneladas na semana anterior. O principal comprador foi a China, com 177.900 toneladas. Já as inspeções de exportação somaram 690.236 toneladas na semana encerrada em 25/07, atingindo no acumulado do ano, iniciado em 1º de junho o total 5,07 milhões de toneladas contra 4,0 milhões no mesmo período do ano anterior.

Ao mesmo tempo, o USDA divulgou que as condições das lavouras de trigo de primavera nos EUA se encontravam em 68% entre boas a excelentes, até o dia 28/07. Outras 26% estavam regulares e apenas 6% entre ruins e muito ruins. Já a colheita do trigo de inverno atingiu a 81% da área total na mesma data, contra a média histórica de 82%.

No Mercosul, a safra nova de trigo, com entrada a partir do final do ano, chegou a US\$ 265,00/tonelada nos portos argentinos. A estes preços o cereal do vizinho país chegaria CIF nos moinhos paulistas, a um câmbio de R\$ 2,26, ao redor de R\$ 760,00/tonelada. Com isso, a paridade de importação para o trigo do interior do Paraná seria de apenas R\$ 652,00/tonelada. Ora, nesse momento, o produto remanescente da última safra está sendo negociado naquele Estado entre R\$ 940,00 e R\$ 1.000,00 por tonelada. Tais preços subiram fortemente nesta última semana devido às perdas ocorridas na segunda quinzena de julho em função das fortes geadas que se abateram sobre o sul do país. (cf. Safras & Mercado)

Aliás, mesmo sendo cedo (o Deral anuncia para meados de agosto um informativo mais completo sobre as perdas no Paraná), o mercado já avança prejuízos ao redor de 20% na produção esperada. A tendência é de perdas maiores, já que 50% das lavouras de todo o Estado estavam em período delicado de desenvolvimento da planta quando a geada o atingiu. Pelo sim ou pelo não, considerando perdas de 20% sobre uma produção esperada inicialmente em 2,7 milhões de toneladas, o Paraná ficaria com 2,16 milhões de toneladas de produção. Sem falar ainda nas perdas pela queda na qualidade do produto que será colhido. No total brasileiro, no mínimo, pode-se dizer hoje que a safra de trigo deste ano será de 5,0 milhões de toneladas e não mais de 5,6 milhões. Mas esse número final poderá ser ainda bem mais baixo! (um primeiro relatório do Deral, desta semana, dá conta de que o percentual de lavouras em condições ruins no Paraná saltou de 4% para 18% após as geadas, enquanto as lavouras em boas condições caíram de 79% para apenas 47% do total).

Isso deu novo alento aos atuais preços do cereal, assim como permite esperar preços mais firmes na colheita, especialmente para o caso do Rio Grande do Sul se não houver perdas nesse Estado igualmente (uma nova e severa massa de ar polar está sendo prevista para o dia 10/08 no sul do Brasil).

Soma-se a isso o fato de que não há mais estoques públicos disponíveis para venda, já que a Conab leiloou o que possuía.

Assim, além dos preços dos lotes no Paraná terem subido (citados acima) os mesmos também se elevaram no Rio Grande do Sul nesta virada de mês. A tonelada chegou a valores entre R\$ 820,00 e R\$ 850,00 nesse Estado, enquanto o saco no balcão ficou, na média semanal, em R\$ 32,81, com regiões praticando R\$ 36,00.

Enfim, as negociações futuras praticamente paralisaram com o mercado esperando uma definição melhor das perdas nas lavouras paranaenses.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 05/07 a 01/08/2013.

